



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRO 2014

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS

SOARES, W. J. B.; PEREIRA, C. A. B; CARREIRO, F. B.

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS

Waléria de Jesus Barbosa Soares

Universidade Estadual de Campinas

walleria_soares@hotmail.com

Carlos André Bogéa Pereira

Universidade São Francisco/Itatiba

andre.bogea@hotmail.com

Felix Carreiro Barbosa

Pontifícia Universidade Católica/Campinas

felix.carreiro@terra.com.br

Resumo:

Apresenta-se a nossa experiência, enquanto formadores/as de professores/as responsáveis pela elaboração e implementação da Proposta Curricular do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil. Daremos ênfase ao trabalho desenvolvido sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula, pela Rede em questão, a partir da formação continuada de professores. Considera-se relevante ressaltar que a Rede adota a sistemática de ciclos de aprendizagem. Busca-se conhecer a teoria da Proposta Curricular a partir de seu documento escrito e sua utilização como norteador dos encontros formativos. Procura-se responder assim, ao seguinte questionamento: como se dá a orientação do trabalho de professores para o uso de tics no processo de ensino/aprendizagem, tomando por referência a Proposta Curricular desenvolvida na Rede Municipal de Educação de São Luís? Constata-se que o conhecimento adquirido e colocado em prática pelos/as professores/as durante as formações reflete diretamente na aprendizagem dos/as alunos/as.

Palavras-chave: Proposta curricular, Formação de professores; Avaliação; TICS.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2004 marcou o início da construção da primeira Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de São Luís. A princípio, neste mesmo ano, a discussão sobre a elaboração foi levada às formações continuadas de coordenadores pedagógicos e gestores, e em 2005, às formações continuadas de professores, dentro das escolas. Em 2006, com a implantação dos ciclos de aprendizagem que substituíram a seriação, a Proposta Curricular foi repensada e reestruturada. Assim, originou-se o processo de elaboração, pelos próprios professores da Rede.

No ano de 2007, os encontros formativos passaram a acontecer em espaços maiores, no Centro de Formação de Educadores da Rede Municipal, momento em que os professores discutiram e reorganizaram a Proposta Curricular por componente curricular, elaborada por eles. Nesse mesmo ano, as formações se ampliaram a seminários que marcaram o encontro dos professores da Rede com os pareceristas.

Em 2008, após apreciação e parecer do Conselho Municipal de Educação de São Luís, a Proposta Curricular finalmente começou a ser implementada através de formações continuadas de professores.

Nesse contexto, a presente pesquisa relata nossa experiência, enquanto formadores de professores, que buscou implementar a primeira Proposta Curricular de Matemática para o ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de São Luís, a partir de formações continuadas oferecidas aos professores.

Trataremos de apresentar um relato de como se deu as formações nos anos de 2008 e 2009, período em que foi enfatizado o trabalho de formações com os professores da Rede, destacando as discussões que surgiram acerca do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) em sala de aula, e de como as mesmas poderiam contribuir na aprendizagem dos alunos, a partir da Proposta Curricular elaborada, contribuindo para o trabalho dos professores.

A metodologia qualitativa caracteriza-se como estudo de caso, e busca responder à questão: como se dá a orientação do trabalho de professores para o uso de TICS no processo de ensino/aprendizagem, tomando por referência a Proposta Curricular desenvolvida na Rede Municipal de Educação de São Luís?

Vê-se a relevância desse relato para as discussões sobre o desafio de utilizar documentos, como Propostas Curriculares, na formação continuada de professores.

2 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO FORMATIVO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR NA REDE

A organização da formação continuada foi feita pela Equipe de Currículo que integra a Superintendência da Área de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de São Luís. A Equipe é composta por subequipes, ou seja, Equipes de

Trabalho divididas por componentes curriculares, e formadas por professores habilitados nas diversas áreas de ensino, que tiveram suas cargas horárias de atividades em sala de aula reduzidas, para que pudessem desenvolver o trabalho de formação.

Cada Equipe de Trabalho por componente curricular (na Rede temos os seguintes componentes: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Língua Estrangeira, Arte, Ciências, Filosofia, Ensino Religioso e Educação Física) foi composta por três ou quatro professores licenciados na área de atuação. Para subsidiar principalmente o trabalho com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, a equipe contou com o apoio de professores pedagogos.

As formações continuadas aconteceram durante os anos de 2008 e 2009. Os encontros aconteceram sempre aos sábados, no turno matutino, para que não atrapalhassem a formação continuada interna das escolas. Contavam com a participação livre de professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares.

Os cadernos das Propostas Curriculares por componente curricular e por ciclos (1º e 2º ciclos, 3º e 4º ciclos) elaborados pelos professores e as orientações metodológicas para o trabalho docente que neles se encontravam, foram o norteador do conteúdo programático das discussões nas turmas de formação.

Desta forma, o principal objetivo da formação continuada era discutir esse material de forma que instrumentalizasse o professor durante o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, buscando a possibilidade de uma aprendizagem efetiva e significativa.

Ressaltamos que, o ensino na Rede, toma como referência os propósitos para a educação em ciclos de Perrenoud(2004), em que se busca “romper com uma visão da construção dos saberes como uma sucessão de andares, um devendo estar terminado para que o seguinte comece”. Desta forma, cada componente curricular deixa de ser visto como um saber fragmentado e desconectado da realidade e o seu significado.

Não só orientações para o ensino por componentes curriculares faziam parte das discussões. Em termos gerais, os cadernos trouxeram temas que são discutidos constantemente no âmbito das escolas da Rede e foram refletidos nas formações, como: os ciclos de aprendizagem, suas origens e implementação no Brasil; os propósitos da escola nos ciclos iniciais; capacidades e expectativas nos componentes curriculares; critérios de avaliação nos ciclos; e, a organização do trabalho pedagógico. Ainda, trouxeram os Temas Transversais e as Tecnologias de Informação e Comunicação no trabalho pedagógico.

Cabe ressaltar que, nos anos posteriores a 2009 até o presente momento, as formações continuadas acontecem nas escolas, sob orientação dos coordenadores pedagógicos e gestores escolares. Porém, sempre que possível, encontros e seminários são organizados para a discussão e atualização da Proposta Curricular de acordo com as indicações previstas em leis educacionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, pela Equipe de Currículo da Rede.

3 A CONCEPÇÃO DA REDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DE TICS EM SALA DE AULA

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de São Luís tem como propósito principal que toda escola da Rede cumpra com seu compromisso assumido referente à garantia da aprendizagem. Nesse sentido, cabe à escola, oferecer condições necessárias ao desenvolvimento das capacidades dos alunos, de forma que os saberes sejam por eles aprendidos.

Essa concepção levada às formações continuadas geraram outros propósitos que foram discutidos entre nós, os formadores e os professores, coordenadores e gestores escolares presentes, como:

- As escolas da Rede reconhecem-se como espaço que possibilita ao aluno expressar-se pelos componentes curriculares, por compreender que este é o caminho para o desenvolvimento da autonomia;
- Os alunos têm limites e devem agir de acordo com eles, o que não impede que criem uma imagem positiva de si, devendo acreditar em seu potencial;
- O convívio social pode contribuir para que o aluno perceba que a construção da aprendizagem pode ser feita em conjunto, ao respeitar as diferenças e ouvir as opiniões alheias;
- Os professores, ao proporcionarem um ambiente de trabalho colaborativo, apoiando e norteando as atividades, contribuem para que os alunos enfrentem sem medo os desafios que lhe impõe;
- As metodologias e propostas para o ensino devem estar pautadas no trabalho com hipóteses, conjecturas ou suposições que os alunos podem testar, validar ou refutar, experimentando diferentes formas de pensar, aprender e se expressar.

Para essas metodologias, concebemos que o uso de TICS pode ser um recurso que busca possibilitar ao aluno compreender o mundo e o cotidiano, por meio da apreensão do conhecimento sobre o ambiente, as diferentes produções humanas, a própria ciência, a tecnologia, os temas da atualidade, as dimensões temporais e espaciais presentes em suas vivências pessoais e nos acontecimentos históricos.

Logo, temos como um dos meios para que os alunos desenvolvam as capacidades no Ensino Fundamental na Rede Municipal de Educação de São Luís: usar criticamente diferentes fontes de informações e tecnologias na aquisição e construção de novos conhecimentos. Portanto, concebemos nos encontros, o que já estava indicado na própria Proposta Curricular: o uso de TICS em sala de aula é um recurso que pode auxiliar o trabalho do professor e assim, contribuir para a aprendizagem significativa.

4 A GESTÃO PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA COMO CONTRIBUTO PARA O TRABALHO COM TICS NAS ESCOLAS DA REDE

A discussão sobre a importância de uma gestão participativa e democrática foi fundamental para o bom andamento das formações, visto que, como já ressaltamos, gestores escolares e coordenadores pedagógicos estavam presentes nos encontros. Assim, o trabalho com TICS em sala de aula só surtiria efeito se contássemos com a participação de todo o corpo pedagógico das escolas.

Discutimos sobre a sociedade atual e suas mudanças. Ressaltamos alguns autores que fundamentaram o trabalho escrito nas Propostas Curriculares. Concordamos que, a sociedade tem passado por grandes mudanças e transformações devido à era tecnológica, e toda vez que a sociedade passa por um momento histórico de mudanças, exige-se que a escola atenda às suas necessidades. Concordamos com Penin e Vieira(2002, In: VIEIRA, 2002), quando dizem que “sempre que a sociedade defronta-se com mudanças significativas em suas bases sociais e tecnológicas, novas atribuições são exigidas à escola”.

Toda essa mudança, gerada pelas novas TICS, principalmente pela internet, acarretou em uma nova forma de ver a educação e o ensino. Portanto, o papel do gestor escolar e dos coordenadores pedagógicos da Rede foi discutido, pois cada vez mais lhe são exigidas características como inovação, empreendedorismo e participação para que aconteça uma gestão democrática e de acesso a todos.

Concordamos que adequar as TICS às práticas escolares requer dos gestores a capacidade de investir na transformação da atitude dos profissionais da escola. É seu papel, orientar as práticas pedagógicas e administrativas para a garantia de uma educação formal contínua e de qualidade aos alunos. Nesse empreendimento a parceria com os coordenadores pedagógicos é essencial.

Partimos na defesa da inserção de TICS na prática pedagógica, que para os gestores escolares da Rede demonstra uma ação inovadora, pois juntos entendemos que oportunizar é preciso. A gestão inovadora enfrenta desafios e identifica oportunidades internas e externas que podem ajudar na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Concordamos com Santos(2002),

Os gestores devem conscientizar-se de que seu papel na escola de hoje é muito mais de um líder que de um burocrata. Espera-se dele que assuma a direção como um membro ativo da comunidade escolar. (SANTOS, 2002, p. xvi).

Entendemos que uma gestão inovadora pode ir além quando é também empreendedora, pois se compromete com o conhecimento teorizado, buscando a formação integral de seus alunos. Sua contribuição parte do pressuposto de que todos precisam aprender a aprender.

Uma gestão empreendedora oportuniza espaços de debates, formações continuadas, cursos de aperfeiçoamento e discussões da melhoria das relações inter e intrapessoal de alunos, professores e demais funcionários. Oferecer formações continuadas próprias das escolas aos professores da Rede sobre a utilização de TICS em sala de aula faz os gestores terem o entendimento de que as pessoas têm limitações quanto ao novo. Mas isso não quer dizer que não estejam abertas às mudanças. Daí a necessidade das formações continuadas.

Perante a necessidade de uma formação continuada adequada à realidade, não cabe somente aos professores, mas também aos gestores participarem desse momento pessoal e profissional, pois é neles que se criam espaço de discussões e investigações sobre as questões educacionais relacionadas à inserção das mídias na prática pedagógica. Os gestores e coordenadores concordaram que as formações continuadas são fundamentais para todos, não só para professores.

5 O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES QUE ENVOLVEM O USO DAS TICS NAS SALAS DE AULA

Para inovar é preciso de ações previamente planejadas. As formações continuadas nos proporcionaram a concepção de que o planejamento é um momento de construção e troca de experiências que devem ser adequadas à realidade dos alunos para buscarem uma aprendizagem significativa.

O gestor, melhor que ninguém, deve ser a pessoa mais indicada a conhecer a realidade da escola em que trabalha, e assim deve trabalhar, juntamente com os coordenadores, que em parceria com os professores trabalharão na construção de atividades que utilizem as TICS como recurso.

O planejamento deve ser assim, coletivo e a gestão, participativa. Entendemos que,

O conceito de gestão participativa envolve, além dos professores e outros funcionários, os pais, os alunos e qualquer representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico. (LÜCK et al., 2002, p. 15).

Como o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas da Rede orienta todas as ações, o seu planejamento deve responder às transformações impostas pela comunidade em que se encontram. Através do PPP, a gestão busca definir e organizar as ações educativas a serviço da aprendizagem que insiram as TICS na prática pedagógica. Nesse sentido, cada comunidade escolar da Rede é o foco das ações que exigem mudanças.

Dentre essas ações, discutimos a teoria da Proposta Curricular sobre o trabalho com a pedagogia de projetos que tenham as TICS como recurso, por considerarmos uma das formas de gerenciar o trabalho escolar adequando-o às Políticas Públicas da Educação. Aliás, debruçar no conhecimento e na análise das políticas públicas significa, principalmente, ir além do óbvio, levando os envolvidos nas formações continuadas a romperem com padrões pré-estabelecidos.

Discutimos nas formações continuadas a concepção de que a inserção de TICS nas atividades de salas de aula requer Políticas de Universalização, quando o aluno tem o direito a educação, igualdade de acesso e qualidade do ensino. E assim, requer Políticas de Formação, quando enfatiza a necessidade da capacitação docente

para o manuseio e utilização das mídias em sala de aula. E ainda, requer Políticas de Gestão quando democratiza o acesso à utilização dos novos recursos de mídias no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa concepção, concordamos que, trabalhar com projetos utilizando as TICS, significa dar aos alunos a oportunidade de participarem do processo educativo. É justamente aqui que enfatizamos mais uma vez o papel do gestor. Como os projetos surgem de uma necessidade e são elaborados e postos em prática por todos que compõem a escola, caberia aos gestores das Redes darem todo o apoio para que os mesmos se concretizassem. Assim, os professores não se sentiriam sozinhos na execução dos mesmos.

Ressaltamos que todo o trabalho, pensado nas formações continuadas, a ser desenvolvido, tem que estar embutido no PPP, pois ele é um norte para todo o trabalho escolar, diferentemente do planejamento curricular que orienta o trabalho do professor, se constituindo em um currículo escrito e oficial da escola.

Através dessas reflexões, a formação continuada buscou constituir também uma visão crítica e reflexiva sobre as dificuldades que encontraríamos ao buscar utilizar as TICS nas salas de aula. Portanto, reforçamos que o professor para planejar precisa conhecer. Concordamos com Peraya(2002), quando diz que os professores precisam perceber as tecnologias, apropriarem-se delas para então, dominarem-nas.

Momentos de estudos seriam necessários além das formações para a construção de atividades que envolvessem as TICS, isto porque o processo de ensino foi visto segundo a concepção de Libâneo(1994), na tentativa de “alcançar determinados resultados em termos de domínio de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes, convicções e de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos”.

Nessa conjectura, os professores consideraram que o planejamento do trabalho pedagógico é o principal instrumento para responder aos questionamentos referentes ao ensino utilizando as TICS como recurso, assumindo o planejamento como,

[...] a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos. (FUSARI, 1989, p.10).

Portanto, os gestores, coordenadores e professores consideraram que o planejamento é essencial para o bom andamento do ensino, de forma que possibilitaria a eles se sentirem mais confiantes em trabalhar com os alunos.

6 AS TICS E OS CONTEÚDOS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PROPOSTA CURRICULAR

Os pressupostos teóricos da Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de São Luís partem da premissa de que relacionar conteúdos com a vida do aluno, torna a aprendizagem significativa. Os professores devem buscar ver os alunos na sua totalidade, ou seja, a partir de sua forma de viver e de sua cultura.

As discussões sobre os conteúdos partiram do que dizem Coll et al (1997), em que “a experiência pessoal e os conhecimentos de cada um determinam a interpretação que realizam”. Portanto, nas formações, houve a necessidade de repensarmos o aluno, enquanto sujeito da aprendizagem, como provido de potencial, de capacidade e de alguns conhecimentos formais e informais, que são adquiridos sistemática e assisticamente no seu mundo.

Portanto, a utilização de TICS como recurso para trabalhar os conteúdos em sala de aula foi pensada em todos os ciclos de aprendizagem de forma simultânea e nível crescente de aquisição de conhecimentos.

Para trabalhar os conteúdos de cada componente curricular discutimos a possibilidade de trabalho com as diversas TICS. Assim, concebemos que as tecnologias são muitas.

Podemos trabalhar os conteúdos com o auxílio da televisão e do vídeo que proporcionam a imagem, que toma a sua ligação aditiva com diferentes cenas. Nesse mesmo contexto, o rádio e as rádios nos possibilitam a aprendizagens por meio do som.

A internet, através do computador, mostra como a evolução das formas de se comunicar evoluiu e com o aperfeiçoamento das tecnologias digitais as diversas composições puderam se reconfigurar com a ajuda dos computadores.

Conhecemos e discutimos sobre a chamada Cartografia Colaborativa que com a ajuda de ferramentas como mapas, satélites, GPS, possibilita ao aluno adquirir mais informações sobre um lugar-território-espaço, por meio de um software.

O uso de celulares em salas de aula também foi repensado. Entendemos que eles podem ser utilizados como recursos para cálculos, pesquisas ou mesmo, através de gravações de áudio e vídeo. Os jogos contidos neles podem ser também problematizadores de diversos conteúdos.

Entendemos também que, apesar de o professor utilizar as TICS é ele mesmo o responsável pelo processo didático. Tomamos para essa discussão Moran(2000),

Os grandes temas da matéria são coordenados pelo professor, iniciados pelo professor, motivados pelo professor, mas pesquisados pelos alunos, às vezes todos simultaneamente. (MORAN et al, 2000, p.47)

Assim, entendemos que as TICS levam a educação a uma nova dimensão. Observamos que os materiais impressos não saíam de uso durante essas atividades. Com o uso das TICS, eles seriam utilizados a partir de outros contextos, ou seja, por

meio de textos, imagens estáticas, vídeo e som, contidos em computadores ou sites de internet. Mas não deixariam de ser trabalhadas nas suas formas primeiras, isso porque concebemos que as TICS vão desde a primordial escrita, se a entendermos como a primeira forma de comunicação à distância, que chegou ao livro impresso seguido pelo cinema, rádio, televisão, telefone, até as mais inovadoras, como computadores e internet.

Concordamos então, que quaisquer das TICS podem auxiliar no ensino de qualquer componente curricular porque, quando vemos a possibilidade de trabalharmos com uma Proposta Curricular mediatizada, é-nos permitido fazer o registro dos processos.

Portanto, discutimos sobre a documentação do trabalho docente. E mais uma vez, tomamos a Proposta Curricular como norteadora do trabalho docente, em que o plano didático foi adotado como instrumento orientador, de forma que o professor pudesse organizar as atividades dos componentes curriculares a partir do projeto da escola, das capacidades e dos conhecimentos e necessidades de seus alunos. Dessa forma, poderíamos identificar o avanço dos alunos a partir da proposta de trabalho com TICS em sala de aula.

Todos os acertos sobre a orientação para o uso de TICS nos diversos conteúdos curriculares foram tomados a partir dos pontos de vista dos professores, que quando expostos ora foram aceitos ora foram abandonados, dando ênfase para que essa mesma postura seja tomada na sala de aula, onde as opiniões dos alunos devem ser respeitadas.

7 AS DISCUSSÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES QUE UTILIZAM AS TICS

As discussões sobre a sistemática de avaliação da Rede não poderiam ficar de fora destes momentos formativos, uma vez que tomamos os seus resultados como norteadores do processo educativo.

A concepção de avaliação da Rede pressupõe que, na prática, o ato de avaliar proporcione uma tomada de decisão, pois a avaliação não tem um fim em si mesma e, ninguém avalia por avaliar, mas para agir sobre os resultados dela advindos.

Assim, foi discutida nas formações a concepção de que a avaliação é um elemento integrante da prática educativa, onde tomamos Vasconcelos(1995),

A avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. (VASCONCELOS, 1995, p. 23).

Como meio que permite agrupar informações para fins ajustáveis às necessidades dos alunos, discutimos Luckesi (2001) em que, “a avaliação é um julgamento de valores sobre as manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”.

Portanto, as reflexões sobre avaliação de aprendizagem estiveram envolta dos seguintes preceitos:

- A avaliação de caráter sistemático e contínuo permite determinar os componentes do processo de ensino e de aprendizagem, orientar a ação do professor, auxiliar os alunos na tomada de decisões e melhorar a qualidade do ensino ministrado em cada escola.
- A avaliação não deve estar reduzida aos testes escritos.
- As atividades que envolvem leitura e escrita contribuem para a avaliação da comunicação.
- Seminários e debates contribuem para a avaliação da compreensão e interpretação dos conhecimentos.
- A auto avaliação possibilita que o aluno reflita sobre si mesmo e sua aprendizagem.

Assim, discutimos que todas as atividades que se utilizassem das TICS deveriam ser avaliadas pelo conhecimento adquirido e o nível de desenvolvimento potencial para a construção de novos conhecimentos. Nesse aspecto, na formação continuada tomamos Weisz (2002), que diz que,

O conhecimento novo aparece como resultado de um processo de ampliação, diversificação e aprofundamento do conhecimento anterior que ele já detém. Assim sendo é inerente à própria concepção de aprendizagem que se vá buscar o conhecimento prévio que o aprendiz tem sobre qualquer conteúdo. (WEISZ, 2002, p.24).

Desta forma, os professores indicaram que as atividades avaliativas sobre o uso das TICS nas salas de aula deveriam ser promovidas, ora individualmente, ora em grupo. De forma motivadora, deveriam desenvolver o espírito de pesquisa, a criatividade, o gosto de aprender, a autonomia e o sentido de cooperação. Ao final de todas elas, o professor se questionaria e verificaria se o uso das TICS surtiu efeito. Dessa forma, seria possível verificar se as TICS estariam contribuindo como recurso associado ao ensino.

A discussão ancorou enfim na perspectiva de que, se se almeja uma aprendizagem significativa como forma de aprender a aprender, então a avaliação é uma aliada do professor, pois através dela se é capaz de intervir nas metodologias de ensino adotadas e recursos utilizados, para que o ensino surta efeito. E ainda, as avaliações não devem ser direcionadas somente aos alunos, é necessário que nelas sejam incluídos professores e todos os que fazem parte do processo, inclusive o próprio sistema. Assim, o professor também deve verificar se a forma como está utilizando as TICS nas salas de aula está adequada a um ensino de qualidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro já foi um dia uma “nova” tecnologia. E como toda novidade, havia receio e falta de prática com o seu manuseio. O ensino precisou ser repensado. Hoje temos outras tecnologias de informação e comunicação como o telefone celular, a TV digital e a revolucionária Internet. É notório que a quantidade de informações é bem maior do que a que contém em apenas um livro.

Na educação, cabe a nós trabalharmos essa quantidade de informações da melhor forma para que haja a melhoria do processo educacional. Para isso, temos que mudar a nossa forma de ler, pensar e socializar as informações, ampliando o que conhecemos como “cultura” para a “cultura digital” definida por Pierre Lévy(1999).

A Escola precisa ser interessante ao seu alunado. A comunidade escolar precisa trabalhar de acordo com as necessidades exigidas pela atual sociedade, dentre elas: a utilização das TICS. Conteúdos precisam ser repensados, assim como as práticas utilizadas. A Gestão precisa ser democrática, participativa, empreendedora, inovadora; precisa buscar um fim através de suas ações. Planejar e executar são ações necessariamente coletivas. O PPP, também.

A gestão precisa negar os valores que incentivam um aluno, sozinho, capaz de vencer e atingir o sucesso. É papel da escola, intervir no processo de constante reconstrução da sociedade, mas um processo de transformação resgatada através de participação de todos.

As formações continuadas para implementação da Proposta Curricular de da Rede Municipal de Educação de São Luís foram trabalhadas nessa perspectiva, através do ensino, consideramos o aluno como um todo, seu lado cognitivo, motor sensitivo, bem como seus conhecimentos prévios.

Acreditamos que o caminho da incorporação das TICS na prática pedagógica passa pela integração e reintegração do velho no novo, e ainda, rompe com a cultura do descarte instalada de forma tão contundente. Os fundamentos da educação contemporânea perpassam a situação do ensino, o lugar da escola e o papel docente na atualidade com o uso de tecnologias.

A sociedade demanda que a escola seja a responsável pelo desenvolvimento das capacidades dos alunos. Impõe à mesma, desafios necessários para a prática de uma cidadania responsável, como: fazer o aluno ser capaz de resolver conflitos, tomar decisões, utilizar o conteúdo escolar nos problemas cotidianos, expressar suas ideias com clareza, e hoje, incorporar conhecimentos tecnológicos em seu dia-a-dia.

Assim, a prática dos professores da Rede Municipal de Educação de São Luís foi repensada e passou a ter mais sentido na compreensão do tema trabalhado, de forma que juntos percebemos que a inserção das TICS na prática escolar é fundamental, uma vez que a escola deve levar o aluno a conhecer o mundo. Afinal, o acesso à informação é direito de todos e se oportunizar é um dos fundamentos da educação contemporânea, então devemos ser o elo que faz do uso das TICS algo além do laboratório de informática.

Observamos que a finalidade da formação ao utilizar o documento da Proposta Curricular como suporte para a teoria associada à prática dos professores contribuiu para a orientação do trabalho em sala de aula, uma vez que os mesmos se viram como docentes que buscam reconhecer o saber como imprescindível à formação de alunos cidadãos.

Desta forma, as formações continuadas contribuíram para a aquisição de conhecimentos sobre a utilização das TICS nas salas de aula, pois foram tidas como momentos de troca de saberes, experiências e aperfeiçoamento, tudo em prol dos alunos da Rede Municipal de Educação de São Luís.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília. MEC/SEF.

COLL, C. et al. (1997). *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática.

FUSARI, J. C. (1989). *O planejamento da educação escolar: subsídios para ação-reflexão-ação*. São Paulo, SE/COGESP.

LÉVY, P. (1999). *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34.

LÜCK, H. et al. (2000). *A escola participativa: o trabalho de gestor escolar*. Rio de Janeiro: DP&A.

LUCKESI, C. (2001). *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. (2000). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo: Papiros.

PENIN, S. T. S; VIEIRA, S. L. (2002). “Refletindo sobre a função social da escola”. En: VIEIRA, S. L. (Ed.). *Gestão da escola – desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 13-43.

PERAYA, D. (2002). “O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e formação midiaticizada”. En: **ALAVA, S. (Ed.).** *Ciberespaços e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, pág. 25-52.

PERRENOUD, P. (2004). *Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar.* Porto Alegre: Artmed Editora.

SANTOS, C. R. dos. (2002). *O gestor educacional de uma escola em mudanças.* São Paulo: Pioneira.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2007). *Proposta Curricular – Marco Conceitual.* São Luís. 115p.

VASCONCELOS, C. S. (1995). *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo avaliação escolar.* São Paulo, Libertad.

WEISZ, T. (2002). *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.* Série: Palavra de professor. São Paulo: Editora Ática. 2a. ed.